

## O templo de Salomão no Brás: uma análise acerca da utilização de elementos da antiguidade hebraica no neopentecostalismo brasileiro

Lucas Martinez Knabben<sup>1</sup>

**Resumo:** Os estudos acerca de História Antiga têm se debruçado acerca das recepções do passado em diversos momentos da história da humanidade até a contemporaneidade e a forma com que esse passado é utilizado ou ressignificado para gerar narrativas diversas em contextos diversos. Este artigo tem como objetivo entender a utilização de elementos judaizantes dentro da maior denominação cristã neopentecostal do Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus, na construção de sua sede no bairro do Brás, na cidade de São Paulo, e a sua reivindicação da narrativa acerca do Primeiro Templo da cultura hebraica afim de se aderir novos fieis em busca da origem bíblica e do primeiro testamento.

**Palavras-chave:** arquitetura; antiguidade; neopentecostalismo; Templo de Salomão; IUDR.

### The temple of Solomon in Brás: an analysis about the use of elements of hebrew antiquity in brazilian neopentecostalism

**Abstract:** Studies on Ancient History have focused on the reception of the past at different times in the history until contemporary times and the way in which this past is used or reframed to generate different narratives in different contexts. Studies on Ancient History have focused on the receptions of the past at different moments in history up to the present. This article aims to understand the use of Judaizing elements within the largest neo-Pentecostal Christian denomination in Brazil, the Igreja Universal do Reino de Deus, in construction of its headquarters in the neighborhood of Brás, in the city of São Paulo, and its claim of the narrative about the First Temple of Hebrew culture in order to join new believers in search of the biblical origin and the first testament.

**Keywords:** architecture; antiquity; neo-pentecostalism; Solomon's Temple; IUDR.

Artigo recebido em 08/12/2020 e aceito em 23/01/2021

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

## Introdução

Diversos estudos de História Antiga têm produzido debates acerca das mobilizações, usos e ressignificações da Antiguidade em contextos coevos à produção historiográfica (em diferentes temporalidades) sobre o mundo antigo, articulando conteúdos históricos com o presente vivido. As narrativas do presente que se utilizam do passado evocam um caráter marcadamente discursivo a respeito da Antiguidade, nas quais, segundo Glaydson José da Silva<sup>II</sup>, a sua forma de recepção se concentra de acordo com o modo que esse Mundo Clássico é recebido e apropriado nos séculos que o utiliza a partir de seu emprego para legitimar racismos, Estados nacionais, regimes autocráticos, entre outros.

Pode-se mencionar como exemplos de usos do passado como o caso de Benito Mussolini e o seu culto a romanidade a partir de escavações arqueológicas para legitimar o regime fascista na Itália<sup>III</sup>, a utilização da origem ariana grega para legitimar colonialismos, racismos e a hegemonia europeia<sup>IV</sup>, entre outros.

Essa apropriação é denominada por Charles Martindale como “Recepção”<sup>V</sup>. A Recepção pode ser entendida dependendo de quem a recebe e de quem a observa. O termo “recepção” vem de estudiosos da Universidade de Constance numa tentativa de substituir termos como “tradição”, “hereditariedade”, “influência”, entre outros. O termo “Recepção”, ao contrário dos termos anteriores, carrega uma temporalidade múltipla, envolvendo a participação de seus leitores numa via de mão dupla, o que traduz a ideia de que o passado e o presente estão em constante diálogo.

As recepções não estão presas a somente textos, mas podem variar em diversos aspectos e âmbitos. Nos fazem explorar diversos *links* que as recepções nos dão. A teoria da recepção fornece uma metodologia para lidar com qualquer corpo de material, do passado ou do presente.

A memória e sua manipulação, a partir da recepção do passado, pode ser utilizada para o bel prazer de quem a legisla e quem deseja criar significados. Pierre Norá diz que à medida que desaparece a memória tradicional, nos sentimos obrigados a acumular vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, apenas num momento em que esse gama documental se torne prova para a história<sup>VI</sup>. Com isso, este artigo tem como finalidade buscar entender a recepção e do uso da Antiguidade a partir de um dos maiores e mais representativos grupos do neopentecostal brasileiro<sup>VII</sup>, a Igreja Universal do Reino de Deus, e a construção de sua sede mundial no bairro do Brás, no município de São Paulo, a partir de elementos da Antiguidade e do Antigo Testamento para fazer uma réplica do templo de Salomão e sua ressignificação.

A partir dessa problemática, utilizou-se para a realização deste artigo textos sobre teologia para compreender a questão religiosa acerca da utilização de elementos de outras religiões, história da cidade para compreender a implementação de templos na cidade antiga e contrapor com a implementação no bairro do Brás, em São Paulo, trabalhos sobre arquitetura neoclássica paulista e a própria biografia de Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, em que conta os processos construtivos do Templo em sua perspectiva.

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

## A arquitetura do templo de Salomão, seu ressignificado e reutilização na cidade de São Paulo

A utilização do templo na Cidade Antiga representa as primeiras marcas do desejo humano de modelar a natureza<sup>VIII</sup>. Ele é o ponto de concentração das pessoas na cidade onde ocorriam debates políticos, ações mercantis, lojas e a presença de trabalhadores diversos<sup>IX</sup>. O templo se destacava dentro da malha urbana da cidade antiga pela sua massa mais elevada, assim como a ágora grega<sup>X</sup> e o Templo de Salomão, sendo esse destaque proposital para a sua admiração de longo alcance<sup>XI</sup>. Eram construídos em locais altos para se estabelecer a ligação entre o universo divino e o mundo dos homens. A cidade, na antiguidade, era o espaço da associação religiosa e política de famílias e tribos<sup>XII</sup>. O ato de fundar uma cidade era um ato religioso, ou seja, o espaço urbano acabava sendo considerado um santuário a céu aberto, juntamente com seus templos.

Com características monumentais, o Templo de Salomão, que pertenceu originalmente à cidade antiga de Jerusalém e dialogava com o seu entorno, apresenta apropriações discursivas ao ser inserido na metrópole paulista como sede da Igreja Universal do Reino de Deus, que retira a monumentalidade, função e referência urbana de seu contexto original para forçar um diálogo e uma referência no bairro do Brás. O monumento é um sinal do passado e é tudo aquilo que pode evocar e perpetuar o passado das sociedades históricas<sup>XIII</sup>. Os templos, na antiguidade, eram espaços que tinham papel importante nas atividades religiosas dos indivíduos e o mantimento de suas práticas e tradições<sup>XIV</sup>.

Em São Paulo, o Templo de Salomão e sua monumentalidade (devido sua desproporcionalidade em relação ao gabarito das redondezas) evoca um passado que não dialoga com seu entorno. O bairro do Brás é um tradicional bairro operário<sup>XV</sup> na Zona Central da capital paulista, que contou com presença forte de imigrantes italianos no final do século XIX, sendo uma região industrial importante para a cidade. Hoje a região é marcada por lojas de atacado e varejo de vestuários, antigos galpões e construções industriais reutilizadas para lojas e estacionamentos, e de arquitetura da virada do século XIX para o XX ainda presente<sup>XVI</sup>. É isso que Marcos Throup<sup>XVII</sup> define em seu artigo como *misticismo emblemático*: divórcio de que um símbolo tem de seu significado original para ser reaproveitado e reinserido para comunicar um sentido que não corresponde ou parcialmente corresponde à carga simbólica original.

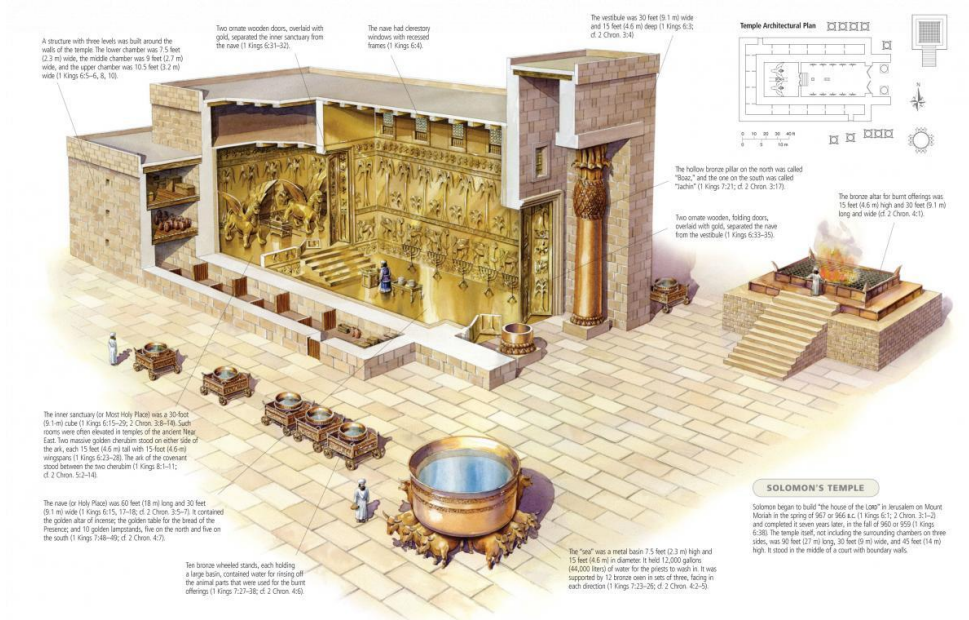
Essa arquitetura monumental produzida em São Paulo pode ser entendida como uma arquitetura neoclássica, no qual o estilo está mais preocupado em apresentar “fachadas com referências apenas indicativas”<sup>XVIII</sup>, uma vez que seu interior pouco se assemelha com o interior do que teria sido o antigo Templo de Salomão em Jerusalém.

É possível perceber as diferenças de usos e de ornamentações do interior do que teria sido o Templo e o que é o Templo em São Paulo. Se no Templo do mundo antigo havia diversos metais preciosos e com pouca circulação, destinado para ritos e sacrifícios, enquanto no Templo de São Paulo, por mais que haja uma referência ao que teria sido o templo externamente, internamente há diversas alusões a cultura hebraica e cumpre o papel de igreja neopentecostal.

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBen

**Figura 1:** Recriação do que teria sido o Templo de Salomão originalmente e seu interior



**Fonte:** FAUST, Eduardo. *Arquitetura do Sagrado: Quando a forma segue o significado e a beleza é uma função.* Disponível em: <[http://loung.obviousmag.org/arquitetura\\_do\\_sagrado/2014/07/templo-de-salomao.html](http://loung.obviousmag.org/arquitetura_do_sagrado/2014/07/templo-de-salomao.html)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

**Figura 2:** O interior do Templo de Salomão no Brás



**Fonte:** MACEDO, Edir. *Minha Biografia: Nada a perder.* São Paulo: Planeta, 2014.

Segundo as imagens é possível perceber as diferenças de usos e de ornamentações do interior do que teria sido o Templo e o que é o Templo em São Paulo. Por mais que tenha elementos da cultura hebraica e presença das cores douradas em ambos os templos, o Templo

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

do Brás pouco se assemelha com a utilização do que teria sido o espaço originalmente e o seu espaço interior.

Edir Macedo utilizou referências bíblicas do primeiro templo para a confecção a partir de estudos acompanhados de Israel. A descrição do templo inspira a arquitetura desde a sua destruição, no ano de 70 d. C<sup>XIX</sup>. É possível notar suas referências descritivas na construção de mesquitas, igrejas e sinagogas ao redor do mundo. Mesmo assim, se faz notar divergências da descrição bíblica e da erguida pelo bispo evangélico.

Gilberto da Silva Francisco diz, em seu livro *Ecletismo Paulista: breve introdução à arquitetura clássica em São Paulo*<sup>XX</sup>, que o neoclássico contemporâneo é um fenômeno internacional e não se preocupa com referências precisas, como ocorreu na produção neoclássica paulista dos séculos XVIII e XIX. A utilização de ornamentos com referenciais a antiguidade que não implicam na estruturação do edifício são meramente decorativos para remeter a linguagem clássica arquitetônica, devido ao avanço tecnológico construtivo nos imóveis contemporâneos.

Nesse ponto, o Templo de Salomão se insere dentro destas características colocadas por Francisco pelo momento em que foi confeccionado no bairro do Brás e ao mesmo tempo se utiliza do discurso completo da antiguidade para sua recriação e monumentalidade edificada, como podemos notar no processo construtivo do Templo. Apesar de seus referenciais externos, sua construção contou com a utilização de tijolos baianos e concreto armado como alvenaria e estruturação do edifício, sendo esses elementos contemporâneos as práticas construtivas do tempo presente e, como ornamentações meramente referenciais a antiguidade, como a escolha de pedras vindas de Hebron para o revestimento e ambientação da construção, juntamente com a sua arquitetura fazendo referência a antiguidade do médio oriente, fazendo alusão ao processo e método construtivo do que teria sido o Primeiro Templo judaico, como são mostrados nas seguintes imagens:

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

**Figura 3:** Tijolo baiano e concreto armado na construção do Templo de Salomão no Brás



**Fonte:** MACEDO, Edir. Minha Biografia: Nada a perder. São Paulo: Planeta, 2014.

**Figura 4:** Detalhes do revestimento de encaixe de pedras vindas de Hebron



**Fonte:** Página do Facebook do Templo de Salomão da Igreja Universal do Reino de Deus

Ao observarmos o exterior da obra também nos é perceptível o uso da interpretação teleológica para a confecção do espaço<sup>XXI</sup>. A preocupação do Templo de Salomão em São Paulo é de transportar o seu fiel para uma relação autêntica com o que teria sido o passado vivido nos

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

tempos retratados do Antigo Testamento. Nelson Lelis, citando a antropóloga Clara Mafra, diz que “o interesse do Bispo Edir Macedo seria de trazer, dos vários séculos esquecidos, sentidos mais autênticos do judaísmo”<sup>XXII</sup>.

O desenho de áreas de circulação possui curvas suaves que, somadas com as cores predominantes de marfim e as tamareiras em frente à entrada principal do templo, criam a narrativa ao visitante de estar na região árida do Oriente Médio.

**Figura 5:** Traçado curvado suave com vegetação remetendo ao clima árido do Oriente Médio



**Fonte:** Página do Facebook do Templo de Salomão da Igreja Universal do Reino de Deus

Além da nave, o templo conta em seu terreno o jardim bíblico, uma atração guiada por uma figura híbrida, sendo guia e pastor<sup>XXIII</sup>, paga, que conta com 12 oliveiras espalhadas pelo espaço destinado ao percurso que remetem ao cenário de Jerusalém e ao papel descritivo da árvore de tronco retorcido tão descrita na Bíblia, o museu do velho testamento, chamado de Memorial, e com um tabernáculo, compondo todo o cenário narrativo mítico da antiguidade hebraica.

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

**Figura 6:** Oliveiras no Jardim Bíblico do Templo de Salomão e Memorial ao fundo



**Fonte:** DIAS, Rafaela. As Oliveiras no Templo de Salomão. 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/as-oliveiras-no-templo-de-salomao/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

## O neopentecostalismo e a utilização de elementos judaizantes

Segundo o estudo de Rogério Barros<sup>XXIV</sup>, o neopentecostalismo brasileiro é reflexo de um movimento missionário originado em Chicago, no final do século XIX. Ele nasce como pentecostalismo no Kansas, em 1901. Dentro do contexto norte-americano, foi graças a um ex-escravo, William Josphe Seymour, que viajou até Los Angeles promovendo o famoso avivamento da Rua Azusa em 1906, que o pentecostalismo assumiu caráter internacional no século XX, chegando ao Brasil em 1911, aderindo fiéis do norte do país primeiramente, até chegar aos grandes centros como São Paulo, na década de 1950, sofrendo modificações ao ponto de seus adeptos mais tradicionais afirmarem que houve uma descaracterização. Dentro de uma escala global, um dos fatores que contribuíram para a transformações dos pentecostalismos no Brasil foi a sua relação com o capitalismo e com o mercado, nos quais se cederam ao mercado transformando-se em bens e produtos, e gerando o que Barros entende como “entretenimento religioso”.

Tal fator pode ser entendido pela falta de raízes profundas no país e pela forte influência da tradição católica nos ciclos sociais, o que gerou diversos modelos de pentecostalismos a partir da conturbação de práticas religiosas, sendo uma delas aquela que passou a ser chamada de neopentecostalismo. O pentecostalismo se mostrava como um novo movimento que se expandia da margem do protestantismo tradicional. Apresentava o caráter da glossolalia (falar em línguas) como caráter fundante de sua distinção dos demais protestantismos.

Com a mudança da sociedade de consumo e de uma certa facilidade de ascensão social promovida nos últimos anos no Brasil, os líderes evangélicos precisaram mudar suas mensagens para agradar parte dos fiéis que tinha ascendido à classe média e conseguir novos adeptos a sua

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

igreja, pois sofrera fortes perdas no número de adeptos no mesmo recorte temporal<sup>XXV</sup>. Para isso, utilizou-se de símbolos vinculados aos textos do antigo testamento, fazendo com que os “poderes espirituais” pudessem ser legalizados devido a uma específica interpretação que há nos textos verotestamentários. A partir disso, as igrejas evangélicas passaram a utilizar de símbolos judaizantes vindos de uma interpretação da Bíblia e transformando-os em objetos evangélicos passou a ser frequente nos cultos religiosos pentecostais brasileiros. Com isso, iniciou-se um culto a imagem de Israel e a cidade de Jerusalém, que passou a ser tida como local sagrado para os evangélicos.

Dentro da lógica capitalista, o *entretenimento religioso*<sup>XXVI</sup> que se baseia na forma propagandística que as igrejas evangélicas tem de atrair “consumidores” e adeptos para dentro de seus templos, está inserida a Igreja Universal do Reino de Deus, que faz uso de tais símbolos hebraicos, chegando a confecção do Templo de Salomão e sua atual sede, que é o que nos chama mais atenção nos dias de hoje em São Paulo e é objeto de análise deste trabalho, para atrair mais fiéis para dentro de sua igreja a partir de um discurso de prosperidade que o templo transmite em sua linguagem arquitetônica.

Marcelo da Silva Figueiredo e Letícia Jovelina Storto<sup>XXVII</sup> dizem em seu artigo que a construção do templo de Salomão remete a uma cenografia luxuosa da tradição judaica e que colabora para o envolvimento das pessoas e de seus fascínios. O grande propósito por trás da construção é de criar um diálogo com o fiel da Igreja Universal a fim de transmitir riqueza, elegância e poder, como exposto anteriormente, receber novos fiéis a partir desse novo cenário criado. Esse diálogo se dá por meio de elementos em dourado, o discurso de utilização de materiais vindos de Jerusalém e o estudo feito para a criação do templo com base no antigo testamento.

Figueiredo e Storto também dizem que:

O fato de o Templo em si e seus elementos manifestarem um ambiente de luxuosidade favorece a construção de um ambiente em que se persuade pela aparência, pelo “parecer ter”. Os fiéis são, desse modo, levados à construção de uma imagem de riqueza e de poder, o que vai ao encontro da Teologia da Prosperidade, defendida no discurso do pastor<sup>XXVIII</sup>

Por trás de todo esse envolvimento de elementos hebraicos dentro de um templo de uma igreja neopentecostal brasileira, seu criador, Edir Macedo, elabora narrativas para que essa evocação do antigo testamento faça sentido junto aos seus fiéis. Em sua biografia, ele diz que a construção do templo foi meramente espiritual e para que as pessoas vejam a santidade de Deus. Sua inspiração veio de uma das suas peregrinações em Israel e que quer que o brasileiro se sinta na cidade Santa. É o despertar nos visitantes de diferentes religiões a fé dos tempos bíblicos, mostrando aqui o propósito de adesão por parte da Universal de novos fiéis. Edir Macedo diz também ter descoberto sua descendência judaica, mostrando mais um artifício legitimador da utilização da simbologia hebraica em seu grande empreendimento<sup>XXIX</sup>.

O intuito da construção do Templo foi romper com o monopólio da Igreja Católica, detentora de grandes catedrais e monumentos religiosos e criar para o seu fiel um “capital simbólico” a fim de mostrar que o evangélico também pode deter riqueza e luxúria<sup>XXX</sup>.

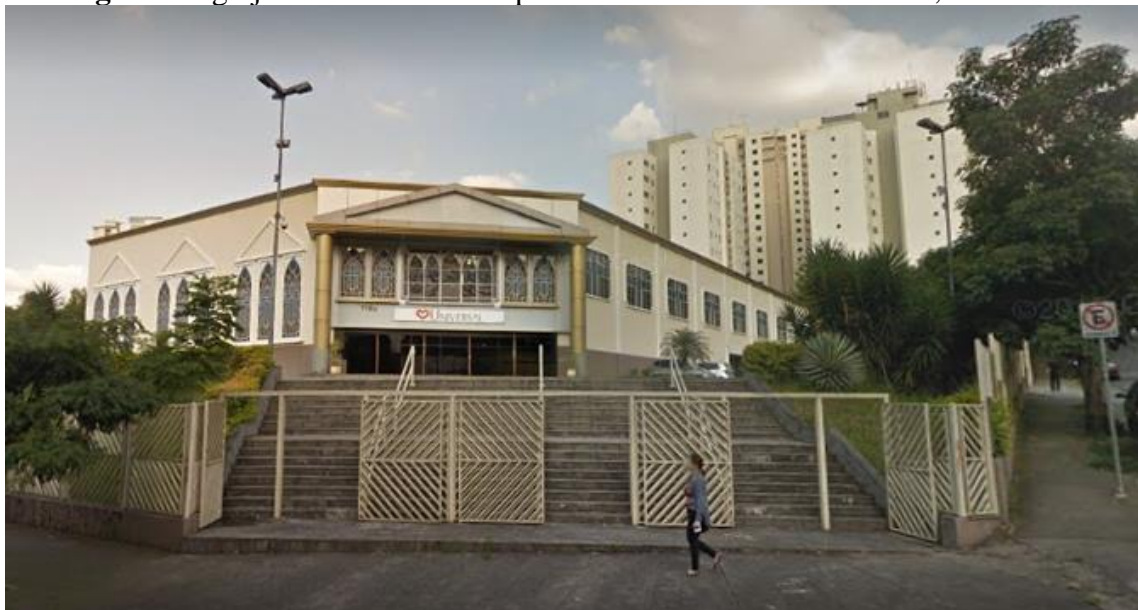
É interessante notar também a mudança de discurso arquitetônico em relação a confecção do Templo de Salomão. Os espaços de culto religioso mais antigos ou anteriores a construção do Templo de Salomão apresentam uma linguagem arquitetônica que se aproxima

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

do neoclassicismo dos séculos XVIII e XIX, como é possível notar nas sedes de Itaquera e do Lauzane Paulista, bairros da zona leste e zona norte paulistas respectivamente, que possuem uma linguagem que remete aos frontões gregos e uma simplificação ornamentaria, como demonstrado nas imagens seguintes:

**Figura 7:** Igreja Universal do Templo de Deus no Lauzane Paulista, São Paulo



Fonte: Google Street View

**Figura 8:** Igreja Universal do Reino de Deus em Itaquera, São Paulo



Fonte: Google Street View

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

A linguagem da Igreja Universal do Reino de Deus passou, assim, de diálogos com a antiguidade greco-romana, entendida como Antiguidade Clássica, para o diálogo estritamente voltado para o primeiro testamento bíblico e as linguagens judaizantes.

## Considerações finais

É curioso notar como a presença da Antiguidade e seus desdobramentos podem abranger áreas inimagináveis como igrejas neopentecostais, bem como a Igreja Universal do Reino de Deus e seus referenciais e utilizações de discurso do mundo antigo no presente. Essa utilização discursiva, por mais que, num primeiro momento, em seus templos confeccionados anteriormente a sede no Brás dialogassem com a antiguidade greco-romana a partir de sua arquitetura com frontões dos templos romanos e do Partenon grego, como demonstrado anteriormente, sai do debate eurocêntrico de linguagem arquitetônica e atinge a antiguidade médio oriental com a sua adaptação do Templo de Salomão em São Paulo no intuito de uma mudança de discurso por parte das igrejas neopentecostais, a fim de seduzir e aderir novos fiéis e de criar uma imagem de deslumbramento, retomada discursiva das origens do cristianismo e de poder não somente por quem transita pela região do Brás<sup>XXXI</sup>, mas para os fiéis ao redor do Brasil e do mundo.

O discurso do Templo de Salomão como a grande sede da Igreja Universal do Reino de Deus se fez possível ao fato de a igreja conseguir fazer com que sua comunidade incorporasse o Oriente Médio, a partir do antigo testamento como Terra Santa e originária de sua fé. Assim esse discurso pode ser construído graças a figura de um indivíduo investido de poder, no caso Edir Macedo e sua liderança frente à igreja, que se baseou em narrativas míticas do antigo testamento para a mudança simbólica e ser legitimada, como aponta Nelson Lellis em seu artigo. Lellis completa dizendo que:

Aquele que tem o poder nas mãos desenvolveria – sobre a tradição passada – uma nova interpretação a fim de justificar a tentativa de implementar um novo comportamento (de seu interesse) na comunidade. Isso é possível, nos estudos de Detienne, quando o indivíduo *empoderado* consegue fazer com que sua comunidade acredite primeiramente no testemunho de antigos (acreditar no testemunho dos antigos é fácil, visto que os *mitos* já são contados às crianças pelas amas e pelas avós, consideradas primeira espécie de "fabricante de fábulas, *muthopoióí*, no inventário sociocultural") e, depois, na (re) utilização deste para a criação de uma nova conduta.<sup>XXXII</sup>

A construção do Templo em São Paulo busca criar significados autênticos com o passado vivido e criar ressignificações dentro do espaço de prática religiosa neopentecostal. O diálogo que o Templo tem com o seu entorno se assemelha muito à descrição de templos na antiguidade europeia e do Oriente Médio: grandes estruturas de práticas religiosas que se destacam no meio da malha urbana e vemos, de fato, uma replicação do passado com o presente vivido por essa linguagem arquitetônica se destacando entre as demais, por mais que os usos e significados estejam atrelados a compreensão contemporânea de fé e de espaço de cultos de uma igreja neopentecostal que tem a questão da propriedade privada como impedidora de acesso livre ao espaço religioso.

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

## Notas

- <sup>I</sup> Graduando em História pela Universidade Federal de São Paulo, membro do grupo de pesquisas CAPPH (Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2314081327452158>. E-mail para contato: [lucasknabben@gmail.com](mailto:lucasknabben@gmail.com)
- <sup>II</sup> SILVA, Glaydson José da. **História Antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944)**. São Paulo: Annablume, 2007.
- <sup>III</sup> SILVA, Glaydson José da. Historicidade, memória e escrita da História: Augusto e o culto della romanità durante o ventennio fascista. **Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos**, n. 12, p. 142-163, 2018
- <sup>IV</sup> BERNAL, Martin. A imagem da Grécia Antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia europeia. Tradução de Fábio Adriano Hering. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). **Repensando o mundo antigo**. IFCH/UNICAMP, 2003. Coleção Textos Didáticos, n. 49. pp. 13-31
- <sup>V</sup> MARTINDALE, Charles. Reception. In: KALLENBORG, Craig W. (Org.). **A Companion to the Classical tradition**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007. p. 297-311.
- <sup>VI</sup> NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo, n.10, p.7-28, dez.1993.
- <sup>VII</sup> ROCHA, Camilo. A ascensão e influência das igrejas neopentecostais no Brasil: as denominações comandadas por homens como edir macedo e valdemiro santiago se expandem, ocupando espaço na mídia e na política. **Nexo Jornal**. São Paulo. abr. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopentecostais-no-Brasil>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- <sup>VIII</sup> ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- <sup>IX</sup> BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- <sup>X</sup> Magalhães, Luís Otávio. **A cidade grega e os modos urbanos da política**. In: Carvalho, Margarida Maria de et al. São Paulo: Olho d'Água, 2005
- <sup>XI</sup> GONÇALVES, A. T. M.; CUNHA, M. de C. B. da. Reflexões sobre a arquitetura religiosa romana: a construção de templos segundo o 'De architectura', de Vitruvius. **Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos**, [S. l.], n. 5, p. 20-38, 2015.
- <sup>XII</sup> COULANGES, Numa-Denys Fustel de. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2009
- <sup>XIII</sup> GOFF, Jaques Le. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1990.
- <sup>XIV</sup> GONÇALVES, A. T. M.; CUNHA, M. de C. B. da. Op.Cit.
- <sup>XV</sup> Ver: DALLACQUA, Daniel. **Por dentro dos espaços operários: a trajetória de associações de trabalhadores no bairro do brás (1900-1919)**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2014.
- <sup>XVI</sup> Ver REIS, Philippe Arthur dos. **Construir, morar e viver para além do centro de São Paulo: os setores médios entre a urbanização e as relações sociais do Brás (1870-1915)**. 2017. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017
- <sup>XVII</sup> THROUP, Marcus. **O Templo de Salomão em São Paulo?: Sobre a ressignificação de símbolos veterotestamentários no movimento neopentecostal**. Caminhando, São Paulo, v. 16, n. 1, p.115-123, jun. 2011
- <sup>XVIII</sup> FRANCISCO, Gilberto da Silva. **Ecletismo Paulista: Breve introdução à arquitetura clássica em São Paulo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- <sup>XIX</sup> FAUST, Eduardo. **Arquitetura do Sagrado: Quando a forma segue o significado e a beleza é uma função**. Disponível em: [http://lounge.obviousmag.org/arquitetura\\_do\\_sagrado/2014/07/templo-de-salomao.html](http://lounge.obviousmag.org/arquitetura_do_sagrado/2014/07/templo-de-salomao.html). Acesso em: 08 jun. 2019.
- <sup>XX</sup> FRANCISCO, op. cit.
- <sup>XXI</sup> LELLIS, Nelson. O Templo de Salomão (IURD) como projeto de nova gestão identitária. **Protestantismo em Revista**, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 1, p.36-50, maio 2016
- <sup>XXII</sup> Ibidem
- <sup>XXIII</sup> FREIRE-MEDEIROS, Bianca; SILVA, Nathalia Pereira da. "Um Passeio além do Temp(l)o": experiências lúdico-midiáticas e agenciamento da história no "jardim bíblico" do templo de salomão da iurd.. In: **IX SEMINÁRIO NACIONAL DO CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP**, 1., 2019, Campinas. Anais [...]. Campinas: Editora Unicamp, 2019. p. 1-12.

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

---

<sup>XXIV</sup> BARROS, Rogério. **Templo de Salomão: um produto made in Brazil**. 2018. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

<sup>XXV</sup> Ibidem.

<sup>XXVI</sup> Ibidem.

<sup>XXVII</sup> STORTO, Letícia Jovelina; FIGUEIREDO, Marcelo da Silva. Templo de Salomão: arquitetura, argumentatividade e midiaticização. **Anuário Unesco Metodista de Comunicação Regional**, São Paulo, v. 19, n. 19, p.259-273, dez. 2015.

<sup>XXVIII</sup> STORTO; FIGUEIREDO, op. cit. p.269

<sup>XXIX</sup> MACEDO, op. cit.

<sup>XXX</sup> STORTO; FIGUEIREDO, op. cit.

<sup>XXXI</sup> LELLIS, Nelson. O Templo de Salomão (IURD) como projeto de nova gestão identitária. **Protestantismo em Revista**, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 1, p.36-50, maio 2016. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>>. Acesso em: 3 jun. 2019.

<sup>XXXII</sup> Ibidem., p.40).

## Referências

BARROS, Rogério. **Templo de Salomão: um produto made in Brazil**. 2018. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

FAUST, Eduardo. Arquitetura do Sagrado: Quando a forma segue o significado e a beleza é uma função. Disponível em: <[http://lounge.obviousmag.org/arquitetura\\_do\\_sagrado/2014/07/templo-de-salomao.html](http://lounge.obviousmag.org/arquitetura_do_sagrado/2014/07/templo-de-salomao.html)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

FRANCISCO, Gilberto da Silva. **Ecletismo Paulista: Breve introdução à arquitetura clássica em São Paulo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca; SILVA, Nathalia Pereira da. “Um Passeio além do Temp(l)”: experiências lúdico-midiáticas e agenciamento da história no “jardim bíblico” do templo de salomão da iurd.. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DO CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP, 1., 2019, Campinas. Anais [...]. Campinas: Editora Unicamp, 2019. p. 1-12.

GOFF, Jaques Le. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1990

LELLIS, Nelson. O Templo de Salomão (IURD) como projeto de nova gestão identitária. **Protestantismo em Revista**, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 1, p.36-50, maio 2016. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>>. Acesso em: 3 jun. 2019.

Magalhães, Luís Otávio. **A cidade grega e os modos urbanos da política**. In: Carvalho, Margarida Maria de et al. São Paulo: Olho d'Água, 2005

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012 BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003

SILVA, Diego Lopes da. Resistência cultural num espaço "transmaterial": o significado do Templo para a identidade judaica. 2018. xiv, 228 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

# O TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS: UMA ANÁLISE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA ANTIGUIDADE HEBRAICA NO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

LUCAS MARTINEZ KNABBEN

---

SILVA, Glaydson José da. **História Antiga e usos do passado**: um estudo de apropriações da antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume, 2007.

STORTO, Leticia Jovelina; FIGUEIREDO, Marcelo da Silva. Templo de Salomão: arquitetura, argumentatividade e midiatização. **Anuário Unesco Metodista de Comunicação Regional**, São Paulo, v. 19, n. 19, p.259-273, dez. 2015.

THROUP, Marcus. **O Templo de Salomão em São Paulo ?**: Sobre a resignificação de símbolos veterotestamentários no movimento neopentecostal. *Caminhando*, São Paulo, v. 16, n. 1, p.115-123, jun. 2011